



## DEMANDAS SUBJETIVAS DE UM HOSPITAL: QUANDO A EQUIPE NOS CONVOCA?

Eixo Horizontal: EH12: PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Priscila Mary dos Santos Bahia; Amanda Magalhães Souza; Thércia Araújo Vila Nova; Isabel Rabelo Mendes; Gláucia Barros de Jesus Silva;

A Psicologia Hospitalar localiza-se como área que atua perante as repercussões psicológicas do adoecimento no paciente e na família, visando à oferta de um espaço terapêutico de escuta para a ressignificação da hospitalização. Para tanto, a sua assistência pode organizar-se mediante a busca direta de demandas subjetivas nas unidades assistenciais ou por solicitação da equipe multiprofissional. Considerando isso, o objetivo do presente trabalho é analisar o perfil de demandas direcionadas a um Serviço de Psicologia Hospitalar de uma instituição pública da cidade de Salvador-Ba. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem metodológica quantitativa, do tipo corte transversal. Durante o período de 01 ano (03/2018 a 03/2019), foram solicitados, via contato telefônico, 234 atendimentos ao Serviço de Psicologia Hospitalar, com um predomínio de demandas das unidades fechadas (n=145). As solicitações partiram, com maior primazia, dos profissionais da Enfermagem (n=98) e do Serviço Social (n=87), visando o acompanhamento de comunicação de más notícias (n=124), principalmente a notícia de óbito a família (n=98). Como os pedidos, em sua maioria, possuíam o perfil de urgência, estabelecido pelo próprio Serviço, 151 atendimentos psicológicos foram realizados imediatamente a solicitação da equipe multiprofissional. Constatou-se que a maior parte das solicitações, via contato telefônico, apresentaram como característica comum situações potencialmente mobilizadoras, entendidas pela equipe e definidas pelo próprio Serviço de Psicologia como possíveis ocasiões de urgência subjetiva no hospital. Destaca-se que tais solicitações estiveram envoltas a diagnósticos clínicos médicos, como óbito, gravidade, prognóstico e cuidados paliativos, sendo a Psicologia a profissão na instituição reconhecida com maior preparo para assistência. Entretanto, no atendimento a estas demandas, percebeu-se que haviam casos passíveis de serem acolhidos pela própria equipe, principalmente em virtude do vínculo previamente estabelecido, sem a necessidade de uma intervenção específica do profissional da Psicologia. Embora as solicitações da equipe multiprofissional, via contato telefônico, estejam, em sua maioria, compatíveis com os critérios de urgência subjetiva definidos pelo Serviço de Psicologia, avalia-se e se critica a atuação voltada, com primazia, para a crise e para uma atuação imediata, principalmente pelo quantitativo de psicólogos. Desse modo, considera-se como fundamental a revisão do fluxo de assistência do serviço, objetivando questionar o local que a Psicologia ocupa e aquele que deseja, de fato, ocupar na instituição.